

## "Valorizar a Investigação em Medicina Interna *Valuing Research in Internal Medicine*

Filipa Malheiro,<sup>1,2</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-0664-2576>)

Os projetos de investigação começados por iniciativa do investigador em geral procuram responder a questões colocadas pelos clínicos no seu dia-a-dia. Estas questões devem ser abordadas com uma metodologia robusta, sob orientação ética e científica rigorosas, submetidas por um investigador motivado, com apoio institucional e financiamento por entidade que reconheça o valor da investigação, idealmente com integração numa equipa de apoio.

O Internista ao acompanhar a generalidade dos doentes internados tem a possibilidade de contactar com inúmeras patologias e situações diversas que requerem solução. Esta realidade torna-se valor ao facilitar a colocação de questões que permitirão iniciar e concretizar alguma investigação clínica e eventualmente translacional.

A investigação translacional é muitas vezes conceptualizada como unidirecional, querendo isto dizer que uma ideia gerada por um grupo de investigadores de laboratório é depois ensaiada, provada e aplicada na prática clínica.<sup>1</sup> Este papel é desempenhado pelo "médico-cientista" que trabalha quer no "laboratório", quer em investigação clínica, incluindo ensaios clínicos. De forma mais rara o clínico ao ter a oportunidade de contactar, diagnosticar e tratar com múltiplos doentes e suas patologias pode ainda de forma relevante levantar questões que possam ser abordadas no "laboratório". Isto permite, assim, que esta relação se torne bidirecional e que haja um fluxo facilitado de informação e trabalho conjunto para solução de problemas concretos. Esta relação bidirecional permitirá ainda enriquecimento mútuo em termos de competências sendo comuns a curiosidade científica e metodologias rigorosas.

É sabido que o ambiente onde se insere a prática clínica é fundamental para o estímulo à investigação, estando facilitada nos ambientes universitários.<sup>2</sup> Este ambiente tem, entre outras características, a possibilidade de fomentar a curiosidade científica, absolutamente necessária à investigação, assim como a estrutura para agilizar e ajudar a concretizar os projetos ambicionados.

A Medicina Interna desempenha um papel fundamental nas Faculdades de Medicina através da transmissão de conhecimento e na formação pré-graduada com treino da História Clínica, raciocínio clínico e terapêutico. O trabalho dos Internistas, novamente dado o seu contacto com grande variedade de doentes e suas comorbidades, permite ainda investigação clínica na área da epidemiologia, análises de custo-benefício e avaliação crítica de métodos diagnósticos e terapêuticos.<sup>3</sup>

É, portanto, evidente que a Medicina Interna deve participar de forma crescente e ativa no meio académico, através da elaboração da estrutura curricular pré-graduada, beneficiando

também nesta sequência do referido ambiente facilitador da investigação.

As experiências de investigação vividas pelos internos têm sido apontadas como benéficas e importantes, incluindo a influência direta na sua prática clínica e no gosto e interesse pela formação continua ao longo da carreira profissional. Os projetos de investigação são igualmente referidos como uma parte importante do internato médico.<sup>4</sup>

Em Portugal, no Programa de formação do internato médico da área profissional de especialização de Medicina Interna é sugerida a aquisição de competências na elaboração e execução de projetos de investigação.<sup>5</sup>

Vários motivos têm sido apresentados pelos internos para iniciar projetos de investigação tais como curiosidade intelectual e obrigatoriedade para o fazer no ambiente/serviço onde estão inseridos.<sup>4</sup>

São apontados como obstáculos a falta de tempo, falta de conhecimento e formação nos passos necessários para a investigação em geral, falta de experiência prévia em projetos de investigação e falta de financiamento.<sup>6</sup> São sugeridos como facilitadores do sucesso o apoio de um orientador, a reserva de tempo disponível para o projeto, o seguimento de uma timeline e a escolha dum tema que seja do interesse do interno.<sup>4</sup>

A Medicina Interna, e a sua participação no meio académico, pode ter um papel fundamental na investigação científica que deve ser cada vez mais incentivado. Neste contexto foi criado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna o centro de Ensino e Investigação em Medicina Interna (EIMI) que pretende refletir e facilitar a concretização de projetos na área da Medicina Interna bem com incentivar e apoiar a maior intervenção dos Internistas no meio académico. Destaco como iniciativas a atribuição de uma bolsa de investigação anual e a consultoria para instituição de projetos de investigação, entre outras atividades.

A investigação é fundamental como satisfação do desejo de conhecimento, resolução de problemas práticos, mas também como forma de investimento, criando valor cultural e económico, olhando o futuro através do ensino, treino e desenvolvimento do próprio investigador, mas também da equipa e ambiente em que está inserido. A investigação científica na área da Medicina terá assim a possibilidade de constituir uma mais valia nacional e internacional. ■

Publicado/Published: 18 de Dezembro de 2020

### REFERÊNCIAS

1. Peter Hunt, The Clinical-Translational Physician-Scientist: translating bedside to bench, *J Infect Dis.* 2018;218(suppl\_1): S12-S15.
2. Monteiro ME. Ensaios clínicos académicos. *Rev Port Cir.* 2013;2:69-74.
3. Follath F. Die Innere Medizin in akademischen Zentren: Wie weiter? *Schweiz Med Wochenschr.* 1999;129:1857-63.
4. Rivera JA, Levine RB, Wright SM. Completing a scholarly project during residency training. Perspectives of residents who have been successful. *J Gen Intern Med.* 2005;20:366-9. doi: 10.1111/j.1525-1497.2005.04157.x.
5. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 149 — 3 de Agosto de 2010
6. Brown AM, Chipps TM, Gebretsadik T, Ware LB, Islam JY, Finck LR, et al. Training the next generation of physician researchers - Vanderbilt Medical Scholars Program. *BMC Med Educ.* 2018;18:5. doi: 10.1186/s12909-017-1103-0.

<sup>1</sup>Membro do Conselho Editorial, Revista Portuguesa de Medicina Interna, Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Serviço de Medicina Interna, Hospital da Luz, Lisboa, Portugal

DOI:10.24950/Editorial/4/2020